



CONSTATAÇÕES SOBRE O SILÊNCIO: ACERVOS FOTOGRÁFICOS E A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NAS FOTOS EM PELotas/RS NA DÉCADA DE 20

COSTA, Nathalia Santos da¹; MICHELON, Francisca Ferreira²

^{1,2}*Bacharelado em Museologia, Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Barão de Sta Tecla, 408 – CEP 96010-140.*

1. INTRODUÇÃO

O que esse trabalho apresenta é a conclusão de um projeto que se desenvolveu de 2006 ao presente. A formulação do projeto inicial partiu da constatação de que a fotografia pode ser estudada tanto nas suas aparições quanto na sua ausência. O corpus de observação naquele momento foram os impressos, revistas, jornais, almanaques e outros levantados para uma pesquisa anterior sobre fotografias impressas de mulheres, no qual se constatou que a representação de mulheres negras na Primeira República foi exígua. Inicialmente essa exiguidade foi observada nas publicações ilustradas de Pelotas, produzidas durante a década de 1920, o que parecia justificado pelo público alvo das mesmas que se constituía de mulheres e homens da sociedade com elevado poder aquisitivo, formação intelectual e, notadamente, de origem européia, portanto, de pertinência aparente a etnias brancas. Na seqüência, fez-se o levantamento de todo o período em acervos institucionais e públicos, concluindo a veracidade da inexistência significativa. No entanto, o recorte dos acervos pesquisados indicou variações que sugeriram o aprofundamento da análise.

O que o presente trabalho apresenta são os resultados desse aprofundamento, entabulado na forma de um ensaio, cuja motivação é o estudo da organização de dados e dos sentidos da fotografia guardada em acervos. Após constatar-se a incomum presença de registro de mulheres negras também nos acervos institucionais da cidade de Pelotas e Rio Grande, buscou-se chegar até as imagens dessas mulheres em acervos particulares localizados em Pelotas.

Portanto, a análise realizada que concluiu nessa pesquisa, considerou os levantamentos feitos nos arquivos institucionais da cidade de Rio Grande, além de se desdobrar, posteriormente, para acervos particulares da cidade de Pelotas.

Em um segundo momento, foi encontrada uma quantia significativa de fotografias que apresentam os negros (homens e mulheres) como “sujeitos” das representações. Usa-se aqui o termo sujeito em virtude dos acervos particulares, em

sua maioria, apresentarem a mulher negra como elemento central das imagens. Essa característica se opõe aos arquivos institucionais, nos quais a presença da mulher negra parece ser uma eventualidade não intencional no registro.

As senhoras pelotenses entrevistadas, as quais são responsáveis pela guarda das imagens, forneceram informações sobre a vida das mulheres negras da cidade de Pelotas durante o início do século XX. Essas informações foram narradas a elas por familiares. Além disso, tais mulheres também exemplificaram algumas das concepções teóricas, explicitadas pelos autores estudados durante a revisão bibliográfica, a respeito das relações entre memória, história e linguagem fotográfica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

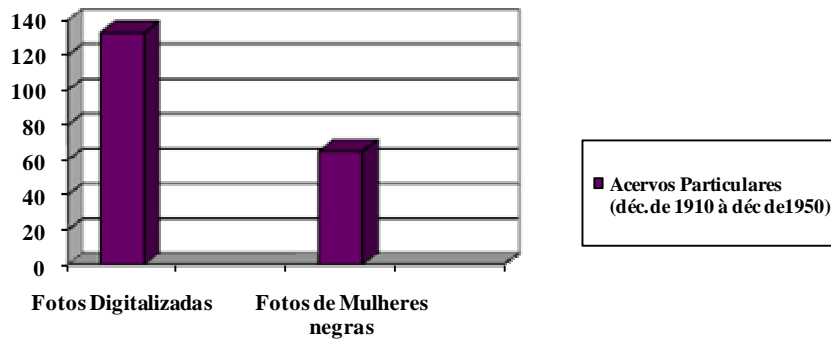
O acervo organizado fez-se com o levantamento de dados na cidade do Rio Grande e foi realizado em quatro centros de documentação: Biblioteca Rio-Grandense, Fototeca Municipal, Centro de Documentação Histórica da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) e Museu da Cidade.

Realizou-se a escolha das referidas instituições, por haver um levantamento mais amplo das imagens. Atentou-se não só para a representação das mulheres negras através de sua relação com o total de iconografias existentes no arquivo, como também para todas as presenças do gênero feminino e da etnia negra existentes, no mesmo período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

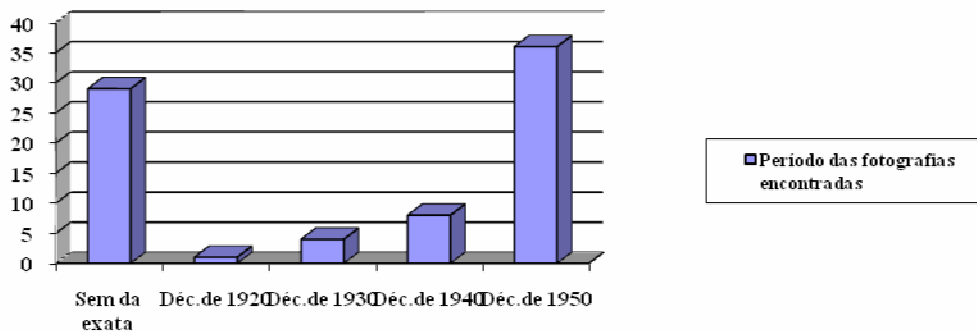
A conclusão da pesquisa a qual se refere o presente resumo se constituiu de duas atividades principais: a apresentação dos resultados de análise de fotografias existentes nos arquivos institucionais da cidade de Rio Grande e Pelotas e as considerações sobre a fotografia nesse processo de esquecimento através da imagem. A análise dos dados obtidos confirmam a raridade de originais referentes à década de 1920, especialmente que façam referência às mulheres de etnias negras, tanto em coleções particulares quanto institucionais. Este fato justifica o esforço em buscar essas imagens e constituir acervos eletrônicos (formato possível, já que os originais não são acessíveis a não ser para consulta) voltados para a guarda de informação. Um ponto importante a ser ressaltado é que, a partir da pesquisa nos acervos institucionais de Rio Grande constatou-se a presença das mulheres de etnias negras em mínima parte das fontes localizadas. Essa aparição geralmente não as privilegia enquanto elemento principal do enquadramento, mas como elemento secundário do cenário que eram as ruas ou as instituições das cidades de Pelotas e Rio Grande. Na etapa final da pesquisa, foram analisados seis acervos particulares de senhoras negras da cidade de Pelotas. Observou-se que estes possuíam raros originais das décadas de 1920 e 1930, mas uma quantia progressivamente significativa a partir de 1940. Destaca-se que a análise mais ampla realizada em acervos de até 1950, justificou-se em função do valor documental das imagens e da oportunidade que ofereceram para uma comparação com o todo e essa análise permitiu o entendimento da variação dessas representações, levando a concluir sobre o raro número de imagens referentes à década de 1920. (Tabela 1)

Tabela 1: Fotografias encontradas em acervos particulares



Deve-se salientar também, que muitos originais não se encontram datados. Portanto, foram estimadas datas aproximadas, com base nos dados da entrevista, que nos localizaram na primeira metade do século XX. (Tabela 2)

Tabela 2: Datação de mulheres negras encontradas (dec.de 1910 à dec.de 1950)



Como a pesquisa também voltou a observar aspectos referentes ao estudo de acervos, observou-se a precariedade das condições de conservação nos arquivos pessoais, geralmente compostos por antigos álbuns de família nos quais as fotografias se encontram armazenadas de forma imprópria à longa permanência. Estes acervos encontram-se em condições ambientais desfavoráveis, cujos efeitos deletérios já se fazem observar na especulação imediata.

4. CONCLUSÕES

O trabalho gerou publicações e uma delas foi inserida na edição Projetos Especiais Studium (Unicamp) no número da revista *Representação Imagética das Africanidades no Brasil*.

Ao compararem-se os números obtidos com resultados de pesquisas anteriores, concluiu-se que a representação de mulheres de etnias negras no Brasil na Primeira República é pequena se comparada à representação dos homens de etnias negras no mesmo período e se comparada a das mulheres de etnias brancas. As causas apontadas por outros estudos consultados na revisão bibliográfica indicam questões referentes a gênero e etnia. Concluiu-se, portanto, que as questões referentes ao desenvolvimento técnico da fotografia não estão

relacionadas com a constatação numérica dessas representações. No entanto, estão aquelas que dizem respeito ao uso social da fotografia e aos sentidos da existência ou não de fotografias.

As transformações políticas e sociais ocorridas a partir dos anos de 1930 influenciaram fatores que segregavam o trabalho feminino. Essas influências favoreceram mudanças econômicas nas famílias de etnias negras e favoreceram a situação das mulheres dessas famílias. Dá-se início ao processo de visibilidade dessas, tornadas, lentamente, cidadãs. Processo moroso, esse, cujos resultados têm evidência a partir dos anos de 1950. Se por um lado a fotografia sinaliza existência e importância, por outro, na sua ausência, gera a idéia de inexistência. No caso das mulheres das quais trata esse trabalho, a inexistência se opera equivalente à importância, ou seja, o conhecimento do passado não permite que o presente aceite a não existência de mulheres negras na Primeira República, na cidade de Pelotas, mas sugere a não importância social das mesmas.

Apesar das imagens de coleções pessoais terem ampliado as referências de mulheres negras, essa expansão foi significativa para observar o percurso e de como a mudança operou-se. Nas décadas posteriores à libertação dos escravos no Brasil, o processo de inserção dessas pessoas e de seus descendentes na sociedade brasileira foi lento, ainda não se completou e foi mais árduo para as mulheres. A fotografia auxilia na constatação desse processo, não porque o registra diretamente, mas porque reitera, na sua inexistência constatada, o silêncio que o vazio visual impõe.

No âmbito da preservação e conservação dos acervos, as instituições anteriormente mencionadas, estão dentro dos padrões, no entanto os acervos pessoais não possuem a mesma característica preservacionista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Memória e Família**. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, nº3, 1989. p 30-40.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

ESSINGER, Cíntia Vieira. **Bicho da Seda: o espaço dos operários das fábricas de fiação e tecidos em Pelotas**. Pelotas: 2006. (artigo de Conclusão do Curso de especialização em História do Brasil do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL)

MEIHY, Carlos S. Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PRIORI, Maria Del (org). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

SEVCENKO, Nicolau (org). **História da Vida privada no Brasil**. Volume 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SONTAG, SUSAN. **Ensaio sobre fotografia. Arte e sociedade nº5**. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1986.